

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA VEGETAÇÃO RUDERAL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

Roméria Santana da Silva Souza  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB  
romeriasantana2@gmail.com

Hermes de Oliveira Machado Filho  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB  
hermes@ifpb.edu.br

Tânia Maria de Andrade  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB  
taniamaria\_andrade@yahoo.com.br

### EIXO TEMÁTICO: BIOGEOGRAFIA E BIODIVERSIDADE

#### RESUMO

Plantas ruderais são segundo Franco (1971), plantas efetivamente naturalizadas que se adaptam às condições ecológicas do local em que estão inseridas. O presente trabalho apresentará uma lista contendo o levantamento preliminar da flora ruderal da cidade de João Pessoa, Paraíba localizada no Nordeste do Brasil, e discutirá aspectos taxonômicos gerais. Foram coletadas e identificadas 24 famílias e 53 espécies sendo a família Asteraceae a de maior representatividade com 9 espécies identificadas seguida da Poaceae que apresentou 5 espécies.

**Palavras-Chave:** Taxonomia; Flora; João Pessoa.

#### ABSTRACT

Ruderal plants are the second Franco (1971), effectively naturalized plants that adapt to local ecological conditions in which they operate. This paper will present a list containing the preliminary survey of the ruderal flora of the city of João Pessoa, Paraíba located in northeastern Brazil, and discuss general taxonomic aspects. Were collected and identified 24 families and 53 species and the family Asteraceae the most representative species identified with 9 followed by the Poaceae showed that five species.

**Key-Words:** Taxonomy; Flora; João Pessoa.

#### INTRODUÇÃO

Plantas ruderais são segundo Franco (1971), plantas efetivamente naturalizadas que se adaptam às condições ecológicas do local em que estão inseridas. Elas são capazes de se reproduzirem sem qualquer auxílio do homem, porém estão presentes em locais onde ele alterou a paisagem natural construindo calçadas, estradas, ferrovias, prédios, ou seja, ambientes antropizados. Estas plantas podem interferir nas cadeias ecológicas, podem apresentar propriedades fitoterápicas e outras possuem toxinas nocivas aos seres vivos em geral. Elas são chamadas popularmente de plantas daninhas.

Silva e Fachini (2008) verificaram, em um estudo realizado Novo Centro-Maringá (PR), que a Poaceae é a família que mais se destaca seguida da Asteraceae. Mautone *et al.* (1990) concluíram por meio de um estudo realizado na Zona Serrana do estado do Rio de Janeiro, mais especificamente no

município de Petrópolis, que as famílias Asteraceae, Poaceae e Amaranthaceae concorrem com um maior número de espécies. Pedroti e Guarim Neto (1998) concluíram que a Poaceae, assim como no estudo citado anteriormente, é a família que tem maior representatividade em levantamento feito na cidade de Cuiabá em Mato Grosso.

O objetivo deste trabalho é apresentar o levantamento preliminar da flora ruderal da cidade de João Pessoa, Paraíba localizada no Nordeste do Brasil, e discutir aspectos taxonômicos gerais e apresentar uma chave de identificação a princípio, a nível familiar.

## MATERIAL E MÉTODO

A cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba no Nordeste brasileiro, por está situada no ponto mais oriental das Américas (longitude oeste de 34°47'30" e latitude sul de 7°09'28"). A cidade apresenta clima quente e úmido com temperatura média anual de 26 °C. Possui vegetação de Mata Latifoliada Perenefolia Costeira, ou seja, Mata Atlântica. Segundo dados de 2010 do IBGE a cidade possui uma população de 723.515 habitantes, área de 211,474 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 3.421,30 hab/Km<sup>2</sup>.

A amostragem para a realização deste trabalho contemplou a coleta aleatória de material botânico em alguns bairros da capital, no período de junho a dezembro de 2011. Utilizou-se tesoura de poda, jornal para embalar as plantas, papelão, barbante, saco plástico para guardar as amostras, câmera fotográfica, bloco de anotações e caneta.

As amostras foram herborizadas e a identificação foi realizada com o auxílio de literatura especializada e análises morfológicas detalhadas em lupa estereoscópica e por meio de documentação fotográfica retiradas das próprias espécies. A identificação das espécies e famílias foi feita no Laboratório de Biologia do Instituto Federal da Paraíba (IFPB-JP). Elaborou-se uma chave dicotômica para separar as famílias de plantas ruderais da área de estudo. Durante a preparação da chave, utilizaram-se caracteres de fácil diagnóstico, que não apresentassem grande variação.

## RESULTADOS

De acordo com levantamento de campo foi registrada a ocorrência de 53 espécies distribuídas em 24 famílias.

No presente estudo a Asteraceae aparece como a família que apresentou maior número de espécies (*Ageranthum conyzoides* L.; *Bidens sulphurea* (CAV) Sch.Bip.; *Centratherum punctatum* Cass; *Conyza bonariensis* L.; *Eclipta próstata* L.; *Emilia coccínea* (Sims) G. Dom; *Mikania cordifolia* (L.f) Willd; *Sphagneticola trilobata* L. e *Tridax procubens* L.), seguida da família Poaceae (*Cenchrus echinatus* L.; *Digitaria horizontalis* Willd; *Eleunise indica* (L.) Gaertn; *Eragrostis airoides* Nees e *Paspalum sp.*). algumas espécies dessas famílias podem ser observadas na prancha botânica no final do artigo (Fig. 1).

As famílias que também apresentaram representatividade interessante foram Euforbiaceae e Rubiaceae (4 espécies) e Amarantaceae, Fabaceae e Solanaceae (3 espécies). Portulacaceae, Verbenaceae e Convolvulaceae entram com duas espécies cada e, as demais famílias, apresentaram apenas uma espécie.

A lista florística preliminar das espécies/famílias registrada até o presente momento é apresentada na tabela 1.

A família Asteraceae corresponde a uma família cosmopolita, sendo as herbáceas altamente infestantes, propagam-se por sementes e algumas espécies são de fácil dispersão pelo vento e outras com aquênios apresentando a zoocoria como dispersão (SILVA & FACHINI, 2008). Poaceae são herbáceas, raramente sublenhosas, folhas com bainhas desenvolvidas e fendidas. Inflorescência no geral multiflora, sendo os tipos racemos e panícula os mais comumente encontrados, constitui-se nas mais importantes invasoras de nossas culturas (SILVA & FACHINI). Mautone et al.(1990) verificaram em seu trabalho que as espécies *Ageratum conyzoides* L. e *Eleusine indica* (L), Asteraceae e Poaceae respectivamente, ocorrem na região serrana do Rio de Janeiro, assim como Pedrotti & Guarim Neto(1998) também identificaram a ocorrência destas mesmas espécies na cidade de Cuiabá, região Centro-Oeste do Brasil.

**Tabela 1: Relação das espécies ruderais catalogadas nas áreas de estudo da cidade de João Pessoa-PB.**

<b>Amaranthaceae</b>	<i>Alternanthera micrantha</i> R. E. Fr <i>Alternanthera tenella</i> Colla <i>Amaranthus spinosus</i> L.
<b>Asteraceae</b>	<i>Ageranthum conyzoides</i> L. <i>Bidens sulphurea</i> (CAV) Sch.Bip. <i>Centratherum punctatum</i> Cass <i>Conyza bonariensis</i> L. <i>Eclipta prostrata</i> L. <i>Emilia coccínea</i> (Sims) G. Dom <i>Mikania cordifolia</i> (L.f) Willd <i>Sphagneticola trilobata</i> L. <i>Tridax procubens</i> L.
<b>Boraginaceae</b>	<i>Heliotropicum indicum</i> L.
<b>Capparaceae</b>	<i>Tarenaiia spinosa</i> (Jacquin) Rafinesque
<b>Convolvulaceae</b>	<i>Ipomoea asrifolia</i> (Desr) Roem. & Schult. <i>Merremia umbellata</i> (L. ) Hallier f.
<b>Curcubitaceae</b>	<i>Momordica charantia</i> L.
<b>Cyperaceae</b>	<i>Cyperus surinamensis</i> Rottb. <i>Cyperus</i> sp1

	<i>Cyperus</i> sp2
<b>Euforbiaceae</b>	<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp. <i>Chamaesyce thimifolia</i> (L.) Millsp. <i>Euphorbia hirta</i> L. <i>Jatropha gossypifolia</i> L.
<b>Fabaceae</b>	<i>Crotalaria pallida</i> Aiton <i>Mimosa invisa</i> Mart. Ex Colla <i>Mimosa</i> sp.
<b>Lamiaceae</b>	<i>Ocimum basilicum</i> , L.
<b>Loganiaceae</b>	<i>Spigelia anthelmia</i> L.
<b>Malvaceae</b>	<i>Waltheria indica</i> L.
<b>Moluginaceae</b>	<i>Scoparia dulcis</i> L.
<b>Nyctaginaceae</b>	<i>Boerhavia diffusa</i> L.
<b>Passifloraceae</b>	<i>Turnera Subulata</i> Smith
<b>Piperaceae</b>	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth
<b>Pteridaceae</b>	<i>Pteris vittata</i> L.
<b>Poaceae</b>	<i>Cenchrus echinatus</i> L. <i>Digitaria horizontalis</i> Willd <i>Eleunise indica</i> (L.) Gaertn <i>Eragrostis airoides</i> Nees <i>Paspalum</i> sp.
<b>Polygonaceae</b>	<i>Antigonon leptopus</i> Coral
<b>Portulacaceae</b>	<i>Portulaca oleracea</i> L. <i>Tlinum paniculatum</i> (Jacq) Gaertn.
<b>Rubiaceae</b>	<i>Richardia grandiflora</i> (Jacq) Gaertn. <i>Richardia</i> sp. <i>Spermacoce capitata</i> Ruiz & Schltdt. <i>Spermacoce verticillata</i> L.
<b>Solanaceae</b>	<i>Physalis angulata</i> L. <i>Solanum paniculatum</i> L. <i>Solanum stipulaceum</i> Roem & Schult
<b>Urticaceae</b>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul
<b>Verbenaceae</b>	<i>Lantana camara</i> L. <i>Lippia Alba</i> (Mill) N.E.Br.

A seguir apresenta-se a chave dicotômica para apresentar as famílias e as espécies identificadas até o presente momento:

### Chave para identificação das principais famílias de angiospermas ruderais do município de João Pessoa-PB.

1.Pteridófitas .....	<b>Pteridaceae</b>
1.Angiospermas .....	2
2.Monocotiledôneas .....	3
2.Dicotiledôneas .....	4
3.Caule triangular .....	<b>Cyperaceae</b>
3.Caule não triangular .....	<b>Poaceae</b>
4.Planta com látex .....	<b>Convolvulaceae</b>
4.Planta sem látex .....	5
5.Trepadoras .....	6
5.Erva, arbusto ou árvores .....	8
6.Presença de gavinhas .....	<b>Passifloraceae</b>
6.Ausência de gavinhas .....	7
7.Presença de ócrea .....	<b>Polygonaceae</b>
7.Ausência de ócrea .....	<b>Cucurbitaceae</b>
8.Suculenta .....	9
8.Não suculenta .....	10
9.Inflorescência em espiga .....	<b>Piperaceae</b>
9.Outros tipos de inflorescência .....	<b>Portulacaceae</b>
10.Ervas ou Subarbustos .....	11
10.Arbustos ou Árvores .....	17
11.Fruto tipo cápsula .....	<b>Boraginaceae</b>
11.Outros tipos de frutos .....	12
12.Fruto tipo legume .....	<b>Fabaceae</b>
12.Outros tipos de frutos .....	13
13.Fruto tipo aquênio .....	<b>Asteraceae</b>
13.Outros tipos de frutos .....	14
14.Presença de óleos essenciais olfativos .....	<b>Lamiaceae</b>
14.Ausência de óleos essenciais olfativos .....	15
15.Planta geralmente armada .....	<b>Amaranthaceae</b>
15.Planta sem armamento .....	16
16.Estípulas interpeciouladas .....	<b>Rubiaceae</b>
16.Ausência de estípulas interpeciouladas .....	<b>Molluginaceae</b>
17.Planta lenhosa .....	18
17.Não lenhosa .....	21
18.Planta com estípula .....	<b>Malvaceae</b>

18.Planta sem estípula .....	19
19.Dimorfismo foliar .....	<b>Capparaceae</b>
19.Apenas um formato de folha .....	20
20.Folha palmada .....	<b>Urticaceae</b>
20.Folha peninérvea serriada .....	<b>Verbenaceae</b>
21.Lactescente .....	<b>Euphorbiaceae</b>
21.Ausência de látex .....	<b>Loganiaceae</b>

## CONCLUSÃO

Verifica-se, portanto, que as plantas ruderais fazem parte da paisagem urbana e ocupam principalmente os espaços de alto impacto.

O trabalho observou de forma preliminar que Asteraceae possui maior representatividade seguida de Poaceae. Segundo Bremer (1994) Asteraceae é a maior família de angiospermas, compreendendo 25.000 espécies pertencentes a 1.600 gêneros dispostos em 17 tribos e três subfamílias. A Poaceae tem grande importância econômica. Estas famílias sempre se destacam em estudos realizados em diversos locais do mundo, pois apresentam alta disseminação e grande ocorrência em áreas alteradas pelo homem (Pedroti e Guarim Neto, 1998).

Este trabalho visa continuar o levantamento florístico para uma compilação de dados mais substanciados e assim contribuir de forma mais representativa aos estudos botânicos de vegetação ruderal e da flora brasileira.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL FRANCO, J. **Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Vol. I (Licopodiaceae - Umbelliferae). Soc. Astória, Lda., Lisboa.** 1971.
- BREMER, K. **Asteraceae: Cladistics and classification. Timber Press, Portland, 429p.** 1994.
- CLAYTON, W.D. & RENVOIZE, S.A. 1986. **Genera graminum: grasses of the world.** Her Majesty's Stationary Office. London, Kew Bulletin Additional Series, 13.
- HATTORI & NAKAJIMA, **Asteraceae na EPDA-Galheiro, Perdizes, Minas Gerais, Brasil,** 2008.
- IBGE Cidades. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2010.
- LAZAROTO, FLECK & VIDAL, **Biologia e ecofisiologia de buva (Conyza bonariensis e Conyza**

*canadensis*). 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**, 2002.

MAUTONE (et all), **Daninhas Ocorrentes na Zona Serrana do Estado do Rio de Janeiro – Município de Petrópolis – 1**. 1990.

PEDROTI & GUARIM NETO, **Flora Ruderal da Cidade de Cuiabá, Mato – Grosso, Brasil**. 1998.

SILVA & FACHINI, **Análise sobre a ocorrência de Plantas invasoras: Novo Centro - Maringá (PR)**. 2008.

SOUZA-CHIES, T.T., Essi, L., Rua, G.H., Valls, J.F.M. & Miz, R.B.. A preliminary approach to the phylogeny of the genus *Paspalum* (Poaceae). **Genetica 126**: 15-32. 2006.

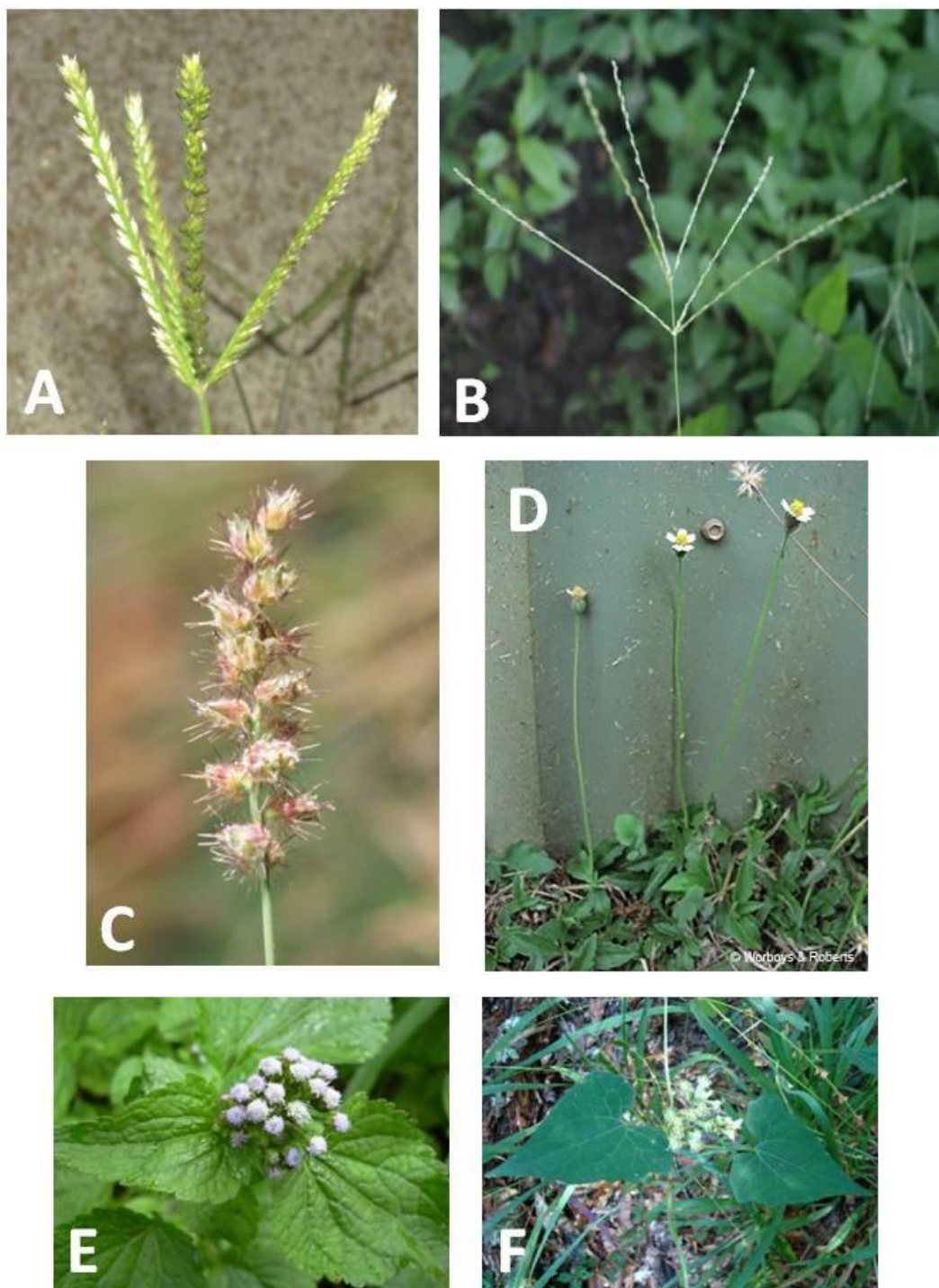


Figura 1- Imagens obtidas das espécies mais generalistas encontradas em revisão da literatura e confirmadas na amostragem do presente trabalho: Poaceae [A] *Eleusine indica* (L.) Gaertn. ; [B] *Digitaria horizontalis* Willd e [C] *Cenchrus Echinatus* L. Asteraceae [D] *Tridax procubens* (L); [E] *Agerantum conizoides* L. e [F] *Mikania cordifolia* (L.f.) Willd.